

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## LUCTO

Ao amanhecer o dia primeiro de Fevereiro, o céu inundou-se de luz solar, mas o país vestiu o crepe pesado das grandes dores. Como passava o anniversario do regicídio mais feroz que a historia narra, o povo, revivendo na imaginação a infernal scena—um rei valente fuzilado á traição; um príncipe innocente e gentil executado como o ultimo dos facinoras, nos braços duma rainha martyr, ao lado dum irmão querido—, quiz chorar e orar. A visão pavorosa desse minuto tragico, sacudindo-lhe de novo a alma magoada, levou a multidão até junto dos altares, a pedir ao Deus justo, o eterno descanso do monarcha altivo que, sciente do perigo, quiz morrer no seu posto, heroicamente, e o desse brioso joven, prostrado em defesa de seu pae, piedosamente, não esquecendo tambem, no seu *memento*, os desgraçados assassinos, servís instrumentos de mais altos criminosos.

Foi consoladora a intima communhão da alma popular com o lucto da familia reinante; foi significativo de bondade e de fé, o côro d'orações que, como nuvem de flores, cobriu a memoria dos saudosos mortos.

E quem não ha de ver tambem, nesse lucto pesado e sentido, uma condemnação fulminada pela consciencia publica contra as agitações tumultuarias, contra as propagandas sinistras que encandecem os cerebros fracos e armam os braços homicidas? Esse bom povo que soluça e résa, esse povo sensato e justo, não quer vêr por terra o velho throno de seus reis, não quer na rua a onda revólta, não quer bater-se em luta fratricida, não quer ouvir o *crach* da vida nacional. O que elle quer é que o governem com honestidade e em paz, utilizando para isso os esforços e a devoção civica de seus homens illustres.

Polybio.

## Chronicas

### Vimaraneses

O «Commerció do Norte», numa nota subordinada ao titulo *Incoherencias jornalisticas*, aprecia o modo como alguns collegas locaes pretendem deprimir-me.

O «Commerció do Norte» é muito amavel para commigo e creia que nunca, por mais oppositas que sejam as nossas opiniões, encontrará no jornal que dirijo palavra alguma offensiva para qualquer dos nossos collegas locaes.

Eu tenho uma orientação diversa dalguns directores de gazetas. Não escrevo, nem consinto que alguém escreva em jornal

meu, com a lama que alguém usa.

Devo, porem, dizer, por amor á verdade, que alguns collegas, e nomeadamente o illustre director do «Independente», com cuja amizade me honro e que não se de digna de apertar esta mão plebeia, foram victimas dalgum gaiato que se mettu surrateiramente pela redacção afim de vêr se conseguia deprimir-me perante a sociedade em que vivo.

O facto em si não tem valor, e isto justifica o assentimento dos illustres collegas em deixarem publicar os *suetos*; mas a intenção do escriba é reveladora dum espirito tacanho, duma alma pequenina, dum coração odiento, ran-coroso e mau.

Eu não sei quem é o garoto que me apedreja; e digo—*garoto*— porque pelas acções o parece. Deve ser garoto ignorante e estúpido, porque, tendo evidentemente a intenção de me rebaixar, eleva-me.

Quer que todos saibam que fui operario?

Ninguém o ignora; e nisto está a minha maior gloria.

Quando podia ser um vadio a quebrar as esquinas, quando podia ser um parasita a sugar os magros cobres que meu pae ganhava pelo seu trabalho honrado, eu trabalhava tambem para ajudar a conseguir o indispensavel para o pão e caldo com que nos sustentavamos.

Eu podia ser como muitos que roubaram seus irmãos em grandes despesas de demorados cursos.

Trabalhei como operario, trabalhei como estudante, tenho trabalhado muito na posição que occupo, e da minha pobreza reparo com os que me são queridos, com os que constituem a minha familia que amo extremosamente.

A humildade, a pobreza do berço em que nasci, é um titulo de nobreza que chega a envaideceme.

Sahi do nada, e, se no nada fiquei, não é vergonha nem ignominia.

Sahi do nada, e, se pelo meu esforço pude subir meio ponto na escala social, já fiz alguma coisa, porque subi.

Vergonha, ignominia, é sahir de mil e descer para novecentos e noventa e nove.

O individuo nesse ponto está alto, mas... desceu.

Nem me parece deshonroso para a minha posição actual o que fui aos quinze annos.

Na historia da Igreja abundam os exemplos de muitos filhos do povo ascenderem ao sacerdocio. O seu Divino Fundador foi carpinteiro, segundo uma piedosa tradição; o seu primeiro pontifice foi pescador; padres, bispos e papas, têm sahido aos milhares das classes pobres e operarias.

O que se dá com os sacerdotes, tem-se dado com homens notaveis na sciencia, nas artes, na politica, na litteratura, etc.

Occorre-me um facto que me contou, ha já bastantes annos, o snr. conde de Margaride, verda-

deiro fidalgo que todos nós respeitamos.

Dizia-me s. ex.ª com aquella fina *verve* de contista primoroso:—«Um deputado, querendo deprimir o presidente da republica dos Estados Unidos da America do Norte, Lincoln, disse-lhe—*Quem é o sr. Lincoln? O sr. Lincoln foi alfaiate e é filho dum rachador de lenha...*»

Lincoln, sereno e calmo, respondeu:—«E' verdade! meu pae era um pobre rachador de lenha, mas honrado e bom homem; e eu fui alfaiate, mas talhava bem a roupa e nunca enganei os freguezes.»

Talhava bem—concluía o snr. conde de Margaride, commentando:—«tinha talento; nunca enganou os freguezes; tinha probidade. Talento e probidade são os melhores titulos de nobreza que um homem pôde possuir.»

Abraham Lyncoln viveu ha mais de 50 annos.

Em meio seculo ainda não foi possível exterminar os gaiatos da craveira daquelle deputado que certamente ficou corrido ante a nobreza do humilde alfaiate que chegou á alta dignidade de presidente da grande republica norte-americana.

Que—note-se—o deputado falou frente a frente; o *escriba* atira a pedra e esconde a mão.

E' estúpido, mau e cobarde. E' duma raça mais...apurada.

ROMEIRO.

## Os nossos juizes

Para varios plumitivos desta boa terra, são os regeneradores o perennal assumpto. Honramos com os editorias de suas gazetas, com as chronicas, com as caricaturas, locaes, extractos, sómente não são para nós alguns annuncios appetitosos.

—Sois vilhenistas ou henriquistas?—perguntam elles, curiosos, apurando o ouvido, avançando o nariz, espreitando, sondando, arditos, como mulheres de soa-lheiro.

Depois, muito anchos com o saquitel das informações a retalho, vão esvasiá-lo, com jovialidade infantil, nos seus repositórios semanaes.

Chega então um, lepidio e espi-rituoso, a contar-nos o que viu e diz:—Lá estão elles com o Campos Henriques, os descarados arrangistas, quando o seu dever era estar lealmente com o seu legitimo chefe e dar assim prova certa de isenção partidaria. Toda a vida procuraram a *gamella*, não admira que tambem agora troquem a bandeira do partido pelo prato de lentilhas—.

Ainda este não tinha concluido a conselheiral trêta e já noutra orgão se ouve esta esganiçada e sedica aria:

—Querem ver que ficam com o Vilhena e abandonam o seu develado protector de sempre?! Mas isso dá a medida de quanto

é vil esse grupo politico. Recebem favores sem conta e, neste lance, voltam as costas ao patrono. E' o cumulo da ingratição! Gente sem sentimentos—.

Mas não fica nisto o *charivari* que fazem os nossos julgadores. Surge outro que canta assim:

—Olha os sôrnas! Não vão para a direita, nem para a esquerda! estão na expectativa, quer dizer, ficam com ambos: com o Campos Henriques, hoje; com o Vilhena, amanhã: de cá um pé, de lá o outro. E com tal habilidade pacovia, do jaez da que abocca latão por oiro, imaginam ludibriar os dirigentes da politica—.

E assim nos caem em cima, sem piedade, tres sentenças prenhes de alta moralidade e rigorosamente harmonicas! Tres condemnações de que certamente não ha appellação. Dictou-as a imparcialidade, a independencia togada. E' acatá-las.

Todavia, queiram os sapientes juizes ponderar que será uma crueldade de arripiar condemna-rem-nos por sermos pretos e por sermos brancos e por sermos amarellos.

Reunam-se em concilio, procurem um espirito sancto que lhes assista e depois tragam á luz um veredictum definitivo que nos poupe ao supplicio da gargalhada.

## Impressões dum municipe

### O Octogono

Contumaz idiotia em deixar permanecer ali *aquillo!*...

Conhecimentos praticos sobre esthetica dum vereador morto e transfusão lenta dos mesmos no genial ápice dum vereador vivo.

Simulacro de picadeiro para ensino asinino e chromatica *montre* de lençaria de Thomar em dias de feira.

Em projecto: Estatua abbacial ao centro, rodeada de oito sphinges de barro de tijolos.

Legenda no pedestal: *Papagaio de Franklin... sem rabo.*

### Campo da Feira

Verdadeiras obras de Santa Engracia!

Sorvedouro de pedra e dos dinheiros do municipio. *Faz e desfaz, concerta e alaga.* Tirocinio para a entrada livre num manicomio. Esgôto de Huido phosphorico da engenharia technica.

Pavimento abahulado ao exagero; *bacia* no começo, destróços a meio e cemiterio sertanejo ao fim; no fundo... Jerusalem, perdão, ao fundo o *canudo* da Fabrica da Electrica em negrejante fumarada.

### Paços do Concelho

Antiquado casario coevo de Mumadona sob a vigilancia in-

flexiva do Guimarães *alfandegario*.

Ambiente saturado de colonias de *filococcus* e *bacilos* de Koch para estudo de culturas pathogenicas.

Museu de paleontologia! Exposição e sessão espirita de *mumias* ás quartas feiras sob o poder *medium* do senhor Presidente.

Centro progressista-franco-nacionalista.

### Payo Galvão

Rua do Silencio! Verdadeira *tenia* no intestino municipal. Valorisação impropicia de terrenos schistosos e aproveitamento dos mesmos para o plantio dum batatal do municipio.

Productos: *dois moios.*

Zamith.

## À «Restauração»

Temos notado que este nosso collega tem um prazer especial em debicar commosco.

Ancioso, talvez, por uma sabatina em que possa, uma vez ainda, afirmar a superioridade do seu talento e a enormidade do seu saber, apparece-nos sempre com subtilezas escolasticas de mistura com uma pontinha de falta de caridade que não fica nada bem ao nosso rev. collega, redactor daquelle gazeta, que, pelo menos, devia fazer justiça ás nossas intenções quando versamos questões de moralidade.

Segundo o criterio do nosso rev. collega, é *campião da immoralidade* o jornalista que se esmera em chamar para o theatro os seus leitores.

O nosso criterio é outro. Campeões da immoralidade são os jornalistas que, não procurando saber o que são as peças que se representam, deixam de censurar a pouca vergonha que vae pelos palcos em espectaculos publicos; são os que se fazem ascetas, não se lembrando de que a sua profissão os obriga a tomar conhecimento das coisas para as louvar ou censurar.

Nós não temos duvida em chamar concorrência ao theatro, quando o theatro represente um honesto passa-tempo, ou uma escola de educação, como pôde e deve ser. Quando vemos a *obscuridade* no throno da Arte, não ficamos mudos: dizemos o que nos parece justo e conveniente dizer.

O nosso rev. collega faz grande cavallo de batalha e chama, com uma insistencia impertinente, a attenção dos seus leitores para este periodo de *Romeiro*: «Mas eu não censuro os artistas. Coitados! querem ganhar a sua vida, e sabem que a melhor maneira de conseguirem concorrência é apresentarem no palco as scenas mais proprias de bordel.»

Não! não censuro. Lamento e nada mais.

Julga o nosso rev. collega que em nós ha louvores para todos os ladrões, para todos os assassinos, para todos os que vendem a sua consciencia politica para levar a vida, para todos, enfim, que praticam qualquer crime, uma vez que por elle se obtenha dinheiro?

Não! não louvamos estes, como não louvamos os actores que representaram ahí a revista «A B C».

Mas daqui ao *crucifige* vae uma grande distancia.

*Coitados!*—é uma expressão de dó, de compaixão, que nos parece muito de harmonia com a doutrina do Divino Mestre, que exprimiria o mesmo pensamento, quando se referiu á adúltera que os phariseus queriam correr á pedra, á Magdalena, de quem os mesmos desdenhavam, e a todos os peccadores, enfim, de quem elle diria—«*Coitados!*»

O nosso rev. collega sabe que o homem é, até certo ponto, um producto do meio em que vive. Quem sabe se, em vez de nascer na sua linda aldeia, tendo os paes piedosos que teve e a boa educação que lhe deram, o collega nascesse nos grandes centros desmoralizados, onde é desconhecida a educação religiosa, seria, não o sacerdote digno, que é, mas um demagogo, um anarchista dos de peor especie?

E não seria licito dizer-se, se houvesse quem visse nas circunstancias a mudança de orientação: «*Coitado!* não serias assim, se não nascesses aqui...?»

*Coitados!* não era um louvor, era simplesmente um interjeição de compaixão christã.

O nosso rev. collega vê uma incoherencia entre as nossas censuras e o incitamento ao emprezario a que prosiga na mesma tarefa.

Não sabemos se haverá aqui um pouco de má fé...

Nós animavamos o emprezario a proporcionar-nos bom theatro e pediamos-lhe, pela critica que fizemos, que não trouxesse cá essas peças desmoralisadoras que infelizmente tanto abundam.

Não tenha receio o nosso rev. collega de que alguém nos applique o periodo que principia: «*Coitados!*...»

Quando alguém nol-o applicar, nós agradecemos, porque vemos nisso uma compaixão ás nossas miserias e talvez um estímulo á pratica do bem.

Jesus não dizia *coitados*; mas dizia mais ainda:

«*Nec ego te condemnabo: vade, et jam amplius noli peccare.*»

Aprendamos com Elle a sermos misericordiosos, sem transigirmos, é claro, com o que represente uma transgressão aos principios da verdade, do bem e da justiça.

## PARTIDO REGENERADOR

Foi imponente a assembleia geral do partido regenerador, convocada pelo nosso illustre chefe. sr. Conselheiro Julio de Vilhena. Os discursos de sua ex.<sup>a</sup> e do sr. Conselheiro Teixeira de Sousa constituem bellos programmas de governação publica que, uma vez postos em pratica, devem contribuir muito para uma vida nova de administração zelosa e digna, de que muito carecemos.

Por esta assembleia se vê que o partido regenerador continua forte, unido e disciplinado—um dos mais importantes agrupamen-

tos politicos do paiz—defendendo as instituições e pugnando pelo engrandecimento da patria.

«O Regenerador» congratula-se com esta manifestação de vitalidade com que se affirmou, ainda uma vez, o glorioso partido de Fontes, Serpa e Hintze Ribeiro.

### Gazetilha... classica

#### Ígnoto cani

*Dizem que Flavio glotão  
Em Bocage afferra o dente:  
Ora é forte admiração  
Ver um cão morder na gente!*

De Bocage Pela copia  
Tlm.

### Echos da Sociedade

#### Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.<sup>mas</sup> damas e cavalheiros que fazem annos nos seguintes dias do mez de

#### FEVEREIRO

##### SENHORAS

- Dia 5—D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira.
- » 7—D. Branca Magdalena d'Oliveira.
- » »—D. Maria do Carmo Oliveira.
- » 10—D. Sophia Virginia da Costa Freitas.
- » 11—D. Maria da Conceição Freitas Costa.

##### HOMENS

- Dia 5—Antonio José da Costa Braga.
- » 6—Eduardo Manuel d'Almeida.
- » 9—Capitão Antonio Infante.
- » »—José de Freitas Costa Soares.
- » 10—Abel Cardoso.
- » »—Capitão Alcino Machado.
- » 11—Antonio Rodrigues d'Almeida.

Fez annos no dia 31 de janeiro o nosso querido amigo, sr. Francisco Pereira Simões, honrado e intelligente socio da casa Bernardino Jordão, desta cidade.

O sr. Simões commemorou o dia do seu anniversario natalicio com uma festa intima em familia, na qual tomaram parte alguns dos seus mais dedicados amigos.

Tambem passou no dia 1 do corrente o anniversario natalicio do nosso bom amigo e illustre collega, rev. padre Abilio Augusto de Passos.

O padre Abilio de Passos é uma figura de destaque no nosso meio onde brilha pela sua intelligencia e primorosa educação.

Os nossos cordeaes parabens.

Achou-se ligeiramente incomodado no dia 1 do corrente o sr. capitão Alcino Machado. Felizmente já no dia seguinte estava restabelecido como o podem affirmar alguns amigos que s. ex.<sup>a</sup> reuniu em sua casa em festa intima.

Felicitemo-lo.

Esteve nesta cidade o nosso respeitavel e querido amigo, rev. José Maria da Costa Dias, venerando abade de Gemeos.

Acompanhavam-no o rev. José Machado Sampaio Bastos e o sr. Dias de Subribas, de S. Paio de Vizella.

Afim de se despedir de seu cunhado, sr. Francisco dos Santos Guimarães, que embarca na proxima segunda-feira, parte amanhã para Lisboa o nosso amigo, sr. Francisco Pereira Simões.

Vimos nesta cidade o nosso conterraneo, sr. Luiz Pereira.

## Noticiario

### Anniversario luctuoso

Foi verdadeiramente imponente a commemoração funebre realisada, por iniciativa da camara municipal, na igreja da I. e R. Collegiada no dia 1 do corrente.

Todas as corporações religiosas e civis, todas as auctoridades e funcionarios publicos, tudo o que ha em Guimarães de mais illustre, compareceu alli, não só para suffragar as almas das inditas victimas do barbaro assassinato que enluctou o paiz, mas tambem para affirmar a sua dedicação á instituição monarchica.

Foi celebrante o rev. sr. Conego dr. Manuel Moreira Junior, dignissimo e respeitavel arcepreste deste districto ecclesiastico.

Depois de celebrada a missa, foi cantado o *Libera-me* pelos seminaristas com a musica precripta no *motu proprio* e que muito agradou.

Terminada a cerimonia religiosa, o regimento de inf. 20, sob o commando do sr. tenente-coronel Flôres, deu as descargas do estylo no largo fronteiro á igreja.

A digna meza da V. O. T. de S. Francisco mandou tambem celebrar na sua igreja, e no mesmo dia, ás 10 horas, missa cantada e *Libera-me*, a vozes e orgão, assistindo a meza, os alumnos das escolas, velhos invalidos e creanças da Creche.

O sr. Luiz Gonzaga Pereira, digno director do Pensionato Academico «Luiz Gonzaga» mandou tambem celebrar pela mesma intenção, uma missa na basilica de S. Pedro.

### Exame para solicitador

Fez exame para solicitador, ficando plenamente approvado, o nosso bom amigo, sr. Francisco Faria, digno ajudante do notario, sr. dr. Lopes d'Oliveira, e illustrado correspondente desta cidade para o «Diario de Noticias».

Felicitemos muito cordealmente o nosso bom amigo pelo brilhante resultado do seu exame e fazemos votos por que não se faça demorar o seu despacho, como é de justiça.

### Contribuições

O nosso illustre collega «Commercio do Norte» lamenta que os contribuintes estejam na rua, em grande aglomeração, á porta da recebedoria, á espera de vez para poderem pagar as suas contribuições.

Nós acompanhamo-lo no seu reparo, mas, como pôde alguém julgar que, da parte do pessoal daquelle repartição, ha negligencia no cumprimento dos seus deveres, cumpre-nos dizer, porque o temos presenciado, que se mais não fazem é porque mais não podem.

Nunca—podemos garanti-lo—na recebedoria estiveram empregados tão solícitos, trabalhadores e intelligentes como os que actualmente alli fazem serviço, especialmente o proposto, sr. Mesquita.

### Estudante pobre

Um nosso illustre amigo, fidalgo de nascimento e fidalgo de coração, que nas horas de lazer cultivava com incontestavel talento o genero dramatico, promove no theatro D. Affonso Henriques um espectaculo em beneficio dum estudante pobre, sendo representada a—*Comedia Triste*,—de que é auctor, pelos melhores elementos da Companhia Lisbonense.

O fim beneficente deste espectaculo, a peça que pela primeira vez é posta em scena e o empenho do nosso amigo que, sendo de seu natural bondoso, tem a incita-lo o pedido dos filhinhos que ama extremosamente, devem chamar ao theatro uma enorme concorrencia que dará por bem empregado o dinheiro com que concorre para auxiliar o estudante pobre a quem se destina o producto do espectaculo.

### Julgamento

Foram hontem julgados no tribunal desta cidade os individuos acusados de, no dia 29 de novembro ultimo, furtarem um alfinete de gravata, com brilhantes, ao sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Foi condemnado o Carlos «da Marinheira» em 11 mezes de prisão correccional, sendo os outros absolvidos.

### Garraizada

Começam no domingo de tarde, na nossa «Praça de Touros», os exercicios para uma brilhante garraizada, promovida por um grupo de distinctos afficionados desta cidade, que, animados da melhor vontade, querem mostrar as suas aptidões na arte do toureio.

E' de prever uma enchente no dia do espectaculo.

### A' Senhora Camara

Não será possivel, Ex.<sup>ma</sup> Senhora, terminar com os *mictorios* que o respeitavel publico estabeleceu junto da basilica de S. Pedro?

Aquillo é uma vergonha!... A policia tambem deve fazer alguma coisa sobre o assumpto.

### Carta de cura

Foi passada ao rev. Antonio Mendes Leite para a freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade.

Mariano da Rocha Felgueiras, extremamente reconhecido por tantas provas de deferencia e amizade que recebeu da classe dos empregados de commercio desta cidade, por occasião do ruído de golpe que ultimamente o feriu, vem, por este meio, manifestar-lhe a sua profunda e indelevel gratidão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria desejo seu.

Aproveita o ensejo para reiterar o seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam no seu lucto, pedindo-lhe relevem qualquer falta involuntaria que se tenha dado.

Guimarães, 29-1-909.

### Descanso semanal

Sob a epigraphe *A uns e outros* estampa em seu segundo numero o nosso illustre collega «Commercio do Norte» um bello artigo firmado pelo nosso amigo, sr. dr. Eduardo d'Almeida, cuja doutrina perfilhamos absolutamente.

E' preciso pôr termo a essa questão.

Os empregados têm direitos incontestaveis e os patrões têm interesses sacratissimos que é preciso respeitar. E' preciso restabelecer a paz e a harmonia entre as duas classes, pois, se tal não se fizer, perdem os patrões, perdem os empregados e perde principalmente a nossa terra que tantos serviços deve, e ainda mais espera, ás duas benemeritas classes.

Venha um arbitro, haja um entendimento e acabe-se essa questão que é torturante para alguns e prejudicial para todos.

### Boa viagem

Com o fim de se despedir dum amigo, que embarca para o Brazil, partirá hoje para Lisboa o nosso distincto director rev. P.<sup>o</sup> Gaspar da Costa Roriz.

De todo o coração desejamos que tenha uma viagem muito feliz e que, sem demora, volte a retornar o seu posto e a deliciar-nos com as produções da sua penna scintillante.

### Camara Municipal

Sessão ordinaria de 27 de janeiro de 1909

#### Officios

Do Capellão administrador do Cemiterio publico municipal, participando que neste dia falleceu Antonio Perpétua, coveiro daquelle cemiterio. Inteirada.

#### Requerimentos

De Antonio José d'Almeida morador na rua de Couros, desta cidade, pedindo auctorisación para collocar uma cruz na sepultura n.<sup>o</sup> 5761, no cemiterio municipal, com os seguintes dizeres:—Aqui jazem os restos mortaes de Luiza Maria Mendes. Recordação de seu marido e filhos.—Orae por ella.

Concedida e approvada a inscrição.

Foram presentes á assignatura da camara os cadernos em duplicado dos eleitores da freguezia de Taboadello e actas em branco para se proceder á eleição parochial desta freguezia no dia 31 do mez corrente, como foi communicado pelo snr. administrador deste concelho, por officio n.º 33 com data de 18 do mez corrente.

Nomeado zelador rural da freguezia de Santa Maria de Airão, deste concelho, pelo tempo que decorrer até 31 de dezembro de 1910, José de Mattos, casado, jornalista, morador no lugar da Boa-Vista, sem vencimento e com direito a metade das multas impostas por sua diligencia.

Nomeado coveiro interino do cemiterio publico municipal, Joaquim Antunes, casado, couteleiro, da freguezia de Creixomil, deste concelho, com direito ao vencimento annual de 600000 reis, dotado no respectivo orçamento ordinario.

Deliberou pedir auctorisação ao ministerio do reino para pôr a concurso o lugar vago de coveiro do cemiterio publico municipal, com o vencimento annual de reis 600000, consignado no orçamento ordinario vigente.

Pelo sr. vereador Fernando do Amaral foram apresentadas tres propostas tendentes a melhoramentos de que carece a povoação das Caldas das Tappas que ficaram na mesa para estudo dos snrs. vereadores.

Auctorisou o pagamento da quantia de tres mil cento e cinco reis a João Antonio Ramos de despesas feitas com expediente da secretaria municipal, conforma a conta apresentada.

Sessão ordinaria de 3 de fevereiro de 1909

Adjudicou a Joaquim Sampaio Guimarães, a renda do milho nos mercados deste concelho; fornecido pelo Mercado Central do Productos Agricolas, ao preço de de 650 reis por cada vinte litros, nos termos do regulamento publicado no *Diario do Governo* de 15 de dezembro de 1908.

Deliberou que a hora da matança no matadouro municipal fosse á 1 hora da tarde em todas os dias uteis, excepto ás sextas-feiras e dias sanctificados, que será ás 11 horas da manhã.

Deliberou fornecer para a cadeia civil diferentes objectos requisitados pelo ex.º snr. dr. Delegado do Procurador Regio nesta comarca.

Concedida licença para obras os seguintes requerentes:

Manoel Augusto d'Almeida Ferreira, reconstrucção duma parede.

D. Maria Ferreira, idem.

Approvou a inscripção e auctorisou a collocação duma grade de de ferro na sepultura n.º 572, do Cemiterio Publico, requerida por Thereza de Jesus.

Faz concessão a Maria do Carmo da Silva, de 2 metros quadrados de terreno no cemiterio publico, para nelle construir a sua sepultura perpetua.

O requerimento verbal dos interessados Mamede Damião Guimarães, Francisco de Carvalho, Eduardo Monteiro de Lemos, Joaquim Rodrigues Guimarães, Antonio da Silva, Francisco d'Almeida Marante e José Rodrigues Junior, deliberou prorogar por mais um anno as licenças que lhes foram concedidas para occuparem terrenos na povoação de Vizella, como estabelecimentos temporarios de commercio.

Approvou e mandou executar por administração propria o projecto e orçamento para a obra de

reparação e melhoramento da ponte de passagem superior do Caminho de Ferro de Guimarães, nas Caldas de Vizella, na importancia de 497670 reis.

Deliberou annunciar a emissão do resto do emprestimo para obras de viação classificada, na importancia de 7:500:0000 reis.

Auctorizou diferentes pagamentos.

### Notas da Policia

**Uma facada. Mulher ferida**— Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Luiza Rosa, viuva, do lugar da Fabrica, freguezia de Creixomil, contra Joaquim Antunes, «o Pupa», coveiro no Cemiterio municipal, por no dia 2 do corrente mez, cerca da 6 e meia horas da tarde, ferir a queixosa com uma facada numa das mãos, produzindo-lhe um ferimento.

**Grave desordem. Ferimentos graves**—Deu entrada no hospital desta cidade, Antonio Gomes, casado, padeiro, da povoação de Vizella, por no dia 31 do mez findo ser espancado e esfaqueado barbaramente por varios individuos daquela povoação, entre os quaes Manoel Custodio Ribeiro, «o Notario», que se acha preso, mas tambem sahira ferido, formulando tambem queixa contra aquelle ferido, José Corrêa da Silva Junior, mais conhecido por «José das Lindas», e outros.

A policia vae proceder ás necessarias averiguações.

**Queixa**—O regedor de S. Miguel de Creixomil, o substituto deste e mais quatro cabos daquela freguezia, apresentaram queixa na policia, contra Bernardo José Antunes, casado, alfaiate, morador na referida freguezia de Creixomil, por na romaria da Senhora da Luz, ao fim da tarde, achando-se bastante embriagado como geralmente é seu costume, começar a promover desordem, sendo necessario captural-o, e na occasião da conducção para esta cidade, empregar resistencia, tentando agredir os queixosos, chegando a partir em quatro partes uma corrente, double ao queixoso José Pereira, e ao chegar em frente de sua casa, seu pae Joaquim José Antunes, deu-lhe fuga, não chegando os captos a poder conduzi-lo á policia.

A policia vae investigar.

**Requisição de captura**—Por requisição do administrador de Vieira, ao deste concelho, foi capturado, Antonio José d'Oliveira «o Seára», residente no Pevidem, sendo já dada parte áquella auctoridade para o mandar buscar.

**Caça**—Vae ser entregue ao poder judicial a queixa apresentada por Adriano Machado Dias Carvalho, casado, proprietario, da Aldeia de Cima, da freguezia de S. Miguel das Caldas, contra Antonio Gomes Dias, mais conhecido por «Antonio Pequeno», solteiro, vendeiro, da rua do Medico, da povoação de Vizella, por andar á caça em terreno vedado e cultivado do queixoso e não ter licença de uso e porte darma.

Tomou a chave do caixão o sr. Domingos Leite de Castro.

Organisaram-se os seguintes turnos:

1.º—José da Costa Vaz Vieira, José Maria Leite Junior, padre Antonio Teixeira de Carvalho, Francisco Antonio Telles de Castro, tenente Rodrigo Queiroz e José Correia de Mattos.

2.º—Conde de Margaride, dr. Henrique Cardoso (Margaride), General Ignacio de Menezes, dr. Joaquim José de Meira, Visconde de Sendello e conego dr. Manuel Moreira Junior.

3.º—Manuel de Castro Sampaio (Sendello), Francisco d'Assis Costa Guimarães, Antonio de Carvalho Cyrne, José Mendes da Cunha, José Joaquim da Silva Guimarães e tenente Alberto Cardoso (Margaride).

O cadaver, que foi inhumado em jazigo de familia, foi acompanhado ao cemiterio por muitos trens.

A meza da V. O. T. de S.

Existiam em 31 de dezembro: Homens, 5. Mulheres, 9. Total, 14. Entraram no mez de janeiro: Homens, 10. Mulheres, 7. Total, 17.

Sahiram no referido mez: Homens, 7. Mulheres, 5. Total, 12. Falleceram no dito mez: Homens, 3. Mulheres, 0. Total, 3. Ficaram existindo em 31 de janeiro: Homens, 5. Mulheres, 11. Total, 16.

### Creche de S. Francisco

**Movimento da Creche da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, no mez de janeiro ultimo.**

Existiam em 31 de dezembro, 25 creanças, sendo 11 do sexo masculino e 14 do feminino, follen 1 do sexo masculino e foi admittido 1 do mesmo sexo, ficando a existir em 31 de janeiro os mesmos 25, sendo 11 do sexo masculino e 14 do feminino.

Presenças 582, sendo 246 do sexo masculino e 336 do feminino.

O estado sanitario da Creche é optimo. Donativos ultimamente recebidos em dinheiro:— D. Luiza Cardoso Martins de Menezes (Margaride) 4\$000 reis; Dr. Adelino Pinto Taveres Ferrão, para suffragar a alma de seu filho, 9\$000 reis; Administrador do Concelho, da verba de beneficencia publica, 20\$000 reis; D. Theza Motta Prego, 5\$000 reis; Fernando da Costa Freitas, 5\$000 reis; D. Delina Emilia Carneiro Martins, 5\$000 reis; Menina D. Maria Ismalia da Costa e seu mano Antonio da Costa Guimarães, alumnos das escolas de S. Francisco, 1\$000 reis; esmolos encontradas na caixa 355 reis.



### NECROLOGIA

Falleceu nesta cidade a senhora D. Julia Almeida, cunhada dos snrs. João Antonio d'Almeida, padre Jeronymo d'Almeida, Manoel Antonio d'Almeida e Eduardo Manoel d'Almeida.

Os seus funeraes realisaram-se na capella da V. O. T. de S. Francisco.

No Porto, onde se achava doente, falleceu a virtuosa esposa do sr. Manoel Antonio da Silva Vilaça, e extremaosa irmã do nosso velho amigo, sr. Agostinho Dias de Castro.

O cadaver veio para esta cidade, sendo inhumado em jazigo de de familia, no cemiterio da Athouguia.

Depois de prolongados e dolorosos soffrimentos, falleceu, pelas 6 horas da tarde do dia 1 do corrente, a senhora D. Anna d'Araujo Fernandes, virtuosa e dedicada esposa do sr. commendador Luiz Fernandes, e sogra do sr. Antonio Leite de Castro.

Os seus funeraes realisaram-se no dia 3 na igreja da V. O. T. de S. Francisco com numerosa e selecta assistencia de corporações e pessoas das relações da familia enluctada.

Tomou a chave do caixão o sr. Domingos Leite de Castro.

Organisaram-se os seguintes turnos:

1.º—José da Costa Vaz Vieira, José Maria Leite Junior, padre Antonio Teixeira de Carvalho, Francisco Antonio Telles de Castro, tenente Rodrigo Queiroz e José Correia de Mattos.

2.º—Conde de Margaride, dr. Henrique Cardoso (Margaride), General Ignacio de Menezes, dr. Joaquim José de Meira, Visconde de Sendello e conego dr. Manuel Moreira Junior.

3.º—Manuel de Castro Sampaio (Sendello), Francisco d'Assis Costa Guimarães, Antonio de Carvalho Cyrne, José Mendes da Cunha, José Joaquim da Silva Guimarães e tenente Alberto Cardoso (Margaride).

O cadaver, que foi inhumado em jazigo de familia, foi acompanhado ao cemiterio por muitos trens.

A meza da V. O. T. de S.

Francisco foi ao palacete da Costa, apresentar os seus cumprimentos de pezames á illustre familia dorida, não só porque o sr. commendador Luiz José Fernandes já exerceu dignamente o cargo de vice-ministro da Ordem, mas tambem porque a extincta senhora era irmã do fallecido commendador Araujo, um homem que se engrandeceu pelo trabalho e que á sua morte, pelas suas disposições testamentarias, se tornou um dos mais benemeritos benefeitores da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade.

As familias doridas apresentamos a expressão do nosso pezar.

### Bibliographia

#### Edições recentes

**A alma encantadora das ruas**, por Paulo Barreto. «Sendo uma reunião de chronicas jornalisticas dá-nos este livro a impressão de ser a transcripção viva e animada da alma complexa das ruas.»

**Sermões de Vieira**. «Apareceu o volume 14.º que encerra o maravilhosissimo sermão do bom successo das armas de Portugal contra as de Hollanda, prégado na Bahia. O historiador Raynol chamou-lhe o discurso mais vehemente que nunca se ouviu em pulpito christão.»

**Dictadura**, por José Sampaio (Bruno). Collecção de artigos sobre a personalidade e o governo dictatorial de João Franco. Subsídios para futuros historiadores, muito valiosos se considerarmos quanto é grande a erudição do insigne escriptor.

**Flos Sanctorum**, tomo 3.º Edição illustrada, esmeradissima. Fica bem esta obra entre as duma livraria escolhida.

**Um reinado tragico**. Edição da Livraria Moderna—Lisboa. «Com numerosas gravuras, homens e factos do reinado de D. Carlos são postos á vista do leitor por penna elegante, na bella publicação que se deve adquirir e archivar.»

**Arte na Renascença**. Terceiro volume da *Bibliotheca de Instrucção Profissional*, por João Ribeiro Christino da Silva. «A maneira clara e elegante como esta obra está escripta e a série de dados historicos que contém tornam-na apreciavel para profissionaes e profanos.»

### Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos comboios desde 26 de Outubro de 1908

#### Comboios descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4-36 da manhã e chega a Guimarães ás 5-32. Parte de Guimarães ás 5-40 e chega á Trofa ás 7-09.

N.º 12—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7-37 da manhã e chega á Trofa ás 8-51.

N.º 4—Diario—Parte de Fafe ás 9-09 da manhã e chega a Guimarães ás 10-05. Parte de Gui-

marães ás 10-15 e chega á Trofa ás 11-45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4-44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da tarde e chega a Guimarães ás 4-21. Parte de Guimarães ás 4-31 e chega á Trofa ás 6-02.

#### Comboios ascendentes

N.º 7—Diario—Parte da Trofa ás 7-40 da manhã e chega a Guimarães ás 9-21.

N.º 1—Diario—Parte da Trofa ás 9-30 da manhã e chega a Guimarães ás 11-01. Parte de Guimarães ás 11-09 e chega a Fafe ás 12-08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1-01 da tarde e chega a Guimarães ás 2-37. Parte de Guimarães ás 3-07 e chega a Fafe ás 4-08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5-20 da tarde e chega a Guimarães ás 6-38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7-22 da tarde e chega a Guimarães ás 8-41. Parte de Guimarães ás 8-46 e chega a Fafe ás 9-42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 9-10. Parte de Guimarães ás 9-18 e chega a Fafe ás 10-14.

### Annúncios

#### A'S DAMAS

Tendes, gentis leitoras (devem ser gentis—fatalmente), amisades com quem em postaes illustrados desbarataes as vossas economias? E quereis pôr um termo a esse desbarato? Pois bem:—enviae a Aurelio Augusto Corrêa, **Monsão**, 2\$100, 3\$100, 4\$100 ou 5\$100 reis, e recebereis **100 postaes** sortidos em tudo quanto de mais *chic* a fantasia francesa e allemã tem produzido em relevo, bromuro, pellucia, celluloides, couro, gelatina, palha, madeira, aluminio, ect. Realisareis, assim, uma economia de 20 a 50 por cento. Tambem satisfaz encomendas de 50 postaes. Brindes a todos os compradores. Descontos para revender.

#### 30\$000 reis mensaes

Qualquer pode ganhar-os exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade, e d'uma facilidade extrema. Pode-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 reis para o segredo, a Aurelio Augusto Corrêa, **Monsão**. Brindes a todos os compradores.

### CHAPELARIA

E GRAVATARIA DA MODA DE

Manoel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques—Guimarães

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares**. Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc, etc. Concertera-se toda a qualidade de chapéus.



# Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

**Oloina Fluida Analgesica**

**Menthol, Salicylato de Metayle fluido**

**Auctor e depositario--Dias Machado**

Remedio efficaz para a cura do de-  
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-  
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA  
E  
Deposito de Calçado  
—DE—  
GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedae das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria  
PAPELARIA E TABACARIA  
—DE—  
Francisco Joaquim de Freitas  
TOURAL

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANÇAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

*Preços modicos*

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

—DE—

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chemicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

**PREÇOS RASOAVEIS**

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por	
Semestre . . . . .	650 "	linha . . . . .	40 rs.
Numero avulso . . . . .	40 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "

Ex.<sup>mo</sup> Snr.